

VOLUNTÁRIO

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE VALADARES

#SOMOS TODOS BVV

JANEIRO
2026

EDITORIAL

por ANTÓNIO SILVA
Presidente da AHBVV

Janeiro veio a revelar-se um mês de muito trabalho...

Do trabalho normal que cabe a cada área da Associação ser feito, foi adicionado os trabalhos necessários de resposta aos fenômenos da natureza, primeiro na nossa área de intervenção, particularmente em Gulpilhares e Vilar do Paraíso e depois em Leiria.

Não gosto de rivalidades entre voluntários e profissionais; não gosta de rivalidades entre Associações; não gosto de rivalidades entre serviços municipais, não gosto de rivalidades com institutos nacionais, mas gosto muito do que fazemos e gosto de trabalhar todos os dias com o objetivo de fazer crescer a nossa capacidade para socorrer tudo e todos...

Porque para além das rivalidades e ou comparações, o melhor é que cada entidade e cada pessoa faça tudo o que pode fazer solidariamente para com quem precisa.

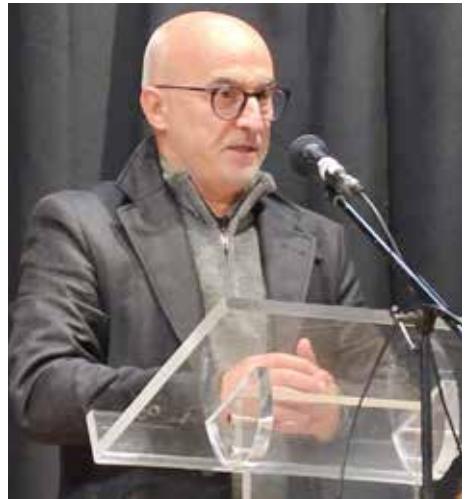
No fim, longe dos palcos das redes sociais e das vaidades de grupo, que cada um de nós olhe ao espelho e que reconheça; "A grandeza não consiste em receber honras, mas em merecê-las."

De entre os muitos trabalhos de bastidores, realço a reunião havida nas nossas instalações, sob a presidência do Sr. Vice-presidente da Câmara, Sr. Firmino Pereira e que contou com a presença do Sr. Coordenador Municipal de Proteção Civil de Gaia e todos os Presidentes e Comandantes das 6 Associações de Bombeiros de Gaia.

Nesta reunião demos passos largos para a implementação de um sistema municipal de incentivo aos Bombeiros Voluntários,

Isto vai, agora vai!

Os Bombeiros merecem e a comunidade precisa.



O que fazemos...

Print & CUT®
PUBLICIDADE E DESIGN

Unimos as cores às suas ideias

ARTES GRÁFICAS
IMPRESSÃO DIGITAL
DECORAÇÃO DE MONTRAS,
VIATURAS E INTERIORES
CORTE E GRAVAÇÃO A LASER
BANDEIRAS
BRINDES
RECLAMOS LUMINOSOS
ESTORES

Rua Norton de Matos, 524 • 4405-671 Gulpilhares • Vila Nova de Gaia
91 633 25 25 (contacte-nos por WhatsApp) • 22 112 37 01
geral@printandcut.pt

www.printandcut.pt



APOIO À CONSTRUÇÃO
ENTIDADE 21721
REF. 123 043 043
VALOR (O QUE QUISER DOAR)



VALE OURO

por ANTÓNIO CHAVES
Curador do Museu Ludgero Gaspar

Hoje ouvia uma música que dizia, se algo existe nesta vida, que algum saber requer, foi na escola e em casa que aprendi, mas sei muito pouco sobre os nossos antepassados....

... sim, uma boa parte de nós não conheceu os seus bisavós, ou mesmo os seus avós, tios e demais familiares, mas muitos deles passaram pela Associação Humanitária de Bombeiros de Valadares.

O Museu Ludgero Gaspar, ao reunir a história, transporta a identidade de uma instituição com mais de 111 anos, e em simultâneo desafia os novos tempos ao regresso das suas raízes, responsabilidade em conhecer legados, e passar testemunho, mas será sempre um "desígnio incumprido", porque a história não se esgota nas quatro paredes do Museu.

Cumpre-se com Homens e Mulheres que ao longo das suas vidas partilharam, vivenciaram sacrifícios e deram muito de si.

Com carinho, respeito e gratidão, falamos também da nossa fanfarra que formalmente foi constituída em julho de 1977, sendo a sua comissão composta por Amadeu Pereira Duarte (Comandante), Júlio Velhote (chefe) Renato Rodrigues Pereira (subchefe) e a madrinha Emilia da Conceição Velhote, esposa de Júlio Velhote.

Nos anos 90 a fanfarra passou por momentos conturbados, provocando parcialmente a suspensão da sua atividade, não deixando de acompanhar a imagem do Divino Salvador, para a Igreja Paroquial nas festas ao Sr. dos Aflitos, trajeto "obrigatório" "com passagem pelo quartel, até porque se trata do Santo Patrono dos Bombeiros de Valadares.

Atualmente a fanfarra continua a prestigiar e levar muito longe o nome da Associação, graças ao empenho do senhor Rolando e a todo um coletivo que a compõe.

Venha ver..., venha visitar..., por detrás daquelas paredes, há amigos, familiares que fizeram parte das N/Vossas vidas, porque sabemos que a saudade e o silêncio do seu interior não é de ouro, mas Vale Ouro.



NOVO ANO, NOVOS DESAFIOS, A MESMA MISSÃO

por CRISTINA CARNEIRO e JÚLIA FERREIRA
Departamento de Contabilidade da AHBVV



O início de um novo ano representa sempre um momento de balanço, reflexão e renovação. Para a nossa Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, é a oportunidade de olhar para o percurso realizado, reconhecer o empenho de todos os que contribuem diariamente para a sua atividade e reforçar a missão que nos une: estar presentes quando mais importa, ao serviço da comunidade. Todos os dias, os nossos bombeiros respondem a emergências, enfrentam riscos e colocam a sua dedicação ao serviço de uma causa maior. Trata-se de um trabalho exigente, muitas vezes silencioso, mas absolutamente essencial, que merece reconhecimento contínuo e condições adequadas para ser desempenhado com segurança e eficácia.

Paralelamente à atividade operacional, existe um conjunto de funções menos visíveis, mas igualmente determinantes, que asseguram o bom funcionamento da Associação.

Entre estas, destaca-se o papel do Departamento de Contabilidade, que acompanha de forma contínua a vida da instituição, garantindo uma gestão rigorosa, transparente e responsável dos recursos financeiros. Este trabalho permite sustentar a atividade operacional, apoiar a tomada de decisão dos órgãos sociais e assegurar a sustentabilidade da Associação a médio e longo prazo.

Importa, contudo, sublinhar que o trabalho da contabilidade é indissociável de um esforço coletivo mais alargado. A sua eficácia depende da articulação permanente com os órgãos sociais, serviços administrativos e restantes departamentos. É esta cooperação diária que garante informação fiável e promove uma gestão mais eficiente, sempre orientada para apoiar quem está na linha da frente: os bombeiros.

Encontramo-nos atualmente na fase final do processo de fecho de contas, um trabalho exigente e minucioso que reflete o empenho coletivo desenvolvido ao longo de todo o ano, com o objetivo de criar bases financeiras sólidas que assegurem a continuidade da missão no terreno.

Com os olhos postos no futuro, um novo ano traz consigo novos desafios e novas oportunidades. Continuaremos a trabalhar com o mesmo compromisso e dedicação — no terreno e nos bastidores —, porque uma Associação forte constrói-se todos os dias, com coragem, rigor, transparência e confiança.

TRANSFORMAR A DOR EM AMOR

por MARIA COUTO
Diretora da AHBVV



Conduzia pela marginal. Havia pouco trânsito e muito pensamento. Perguntava-me, em silêncio, como se aprende a aceitar o envelhecimento de quem mais amamos.

Tinha acabado de sair de casa dos meus Pais, onde os deixei entregues a uma realidade que é, a cada dia que passa, mais dolorosa. São dores que também se instalam em mim.

Uma lágrima escorreu-me pelo rosto, não a consegui conter. Pensei mais uma vez: como se aceita que, a partir de certa altura, os nossos pais passem a ter mais dores, menos forças, mais dificuldades em andar, em fazer, em ir... em simplesmente estar?

É duro ver os nossos pais a partir devagar. É duro assistir à fragilidade de quem sempre foi o nosso alicerce. Aqueles que nos amaram antes mesmo de sabermos quem éramos. Aqueles que tudo fizeram pela nossa felicidade.

O que podemos nós fazer para aceitar esta realidade? Dizem-nos, com razão, que nunca estamos preparados. E talvez seja verdade. Mas também sabemos que é inevitável.

Foi nesse momento de introspecção, numa das estradas que mais gosto de percorrer, que nasceu em mim um pensamento simples e forte: só conseguirei aceitar a fragilidade do envelhecimento dos meus pais se transformar a dor em amor. E isso eu já faço. E isso eu sei que continuarei a fazer. Amar mais. Estar mais. Dar-lhes aquilo que agora mais precisam.

As pessoas que mais amo na vida estão a envelhecer. Muito, aos meus olhos. Demasiado depressa, para o meu coração. E pergunto-me: que mais posso eu fazer, quando já lhes dou tudo o que está ao meu alcance - cuidados, conforto, presença constante? Talvez nada mais do que seguir as suas mãos quando precisam. Talvez apenas oferecer-lhes o meu tempo, inteiro, sempre que posso.

Toda a vida deles foi dedicada à família. E não é por obrigação que hoje caminham ao lado deles nesta fase, é por amor. Porque merecem cuidado. Porque merecem conforto. Porque merecem sentir que ainda são casa para mim. Sei que faço a diferença. E isso aquece-me o coração. Porque escolhi transformar o sofrimento que me causa vê-los frágeis em pequenos gestos que lhes devolvem vida.

Ser cuidador pode ser, para alguns, uma obrigação. Para outros, uma escolha. É um tema profundo, socialmente urgente, que merece reflexão e apoio. Mas hoje não quero falar de leis nem de políticas. Quero apenas deixar a minha experiência. Porque sei que não estou só. Porque sei que tantas pessoas vivem, em silêncio, verdadeiros dramas familiares.

É fácil ser cuidador? Não. Não é. Mas é, para mim, o descanso do meu coração. E para eles, o aconchego do deles.

O amor é o melhor que lhes podemos dar. Junto da companhia. Da presença. Da alegria simples. E, claro, de todos os cuidados que a idade exige.

Eles não pedem mais. Nós não conseguimos fazer mais. A não ser isto - transformar a dor em amor. A deles. A nossa.

É isso que é, para mim, ser cuidador.

Um transformador de dor.

“O amor é uma companhia.
Já não sei andar só pelos caminhos,
Porque já não posso andar só.”

Alberto Caeiro

OCORRÊNCIAS DE EMERGÊNCIAS

por JORGE PRAZERES
Comandante do Corpo de Bombeiros

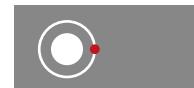


SERVIÇOS DEZEMBRO



RESUMO MENSAL DE OCORRÊNCIAS

DESCRÍÇÃO	TOTAL
RISCOS NATURAIS	2
RISCOS TECNOLÓGICOS	28
RISCOS MISTOS	47
PROTEÇÃO E ASSISTÊNCIA A PESSOA E BENS	417
OPERAÇÕES ESTADO DE ALERTA	14
TOTAL DE SERVIÇOS	508



ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA

VALADARES
GULPILHARES
CANELAS
V.PARAISO
MADALENA

121	STª MARINHA	7
127	SP AFURADA	2
73	CANIDELO	2
83	MAFAMUDE	14
44	MADALENA	7
	O. DOURO	9
	V.ANDORINHO	7
	PEROSINHO	2
	PEDROSO	6
	SF MARINHA	1
	ARCOZELO	3
	FORA DO CONCELHO	7

FORA DE ÁREA DE ATUAÇÃO PRÓPRIA



Projeto "A Comunidade"

Porque trabalhamos em prol da nossa comunidade, sentimos necessidade de nos aperfeiçar com ferramentas que nos permitam executar a nossa tarefa da forma mais eficaz, com brio e profissionalismo. É uma missão árdua, que acarreta esforços acima do comum imaginável, pois, por vezes, somos travados por obstáculos que, apesar do empenhamento e desejo próprio, nos conseguem petrificar perante a crua realidade. Neste contexto, somos forçados a requerer compreensão e ajuda, e desta vez, vemo-nos na necessidade de recorrer à nossa Comunidade por forma a nos valer e que nos permita atingir o propósito ao qual nos propomos.

Este projeto passa pela aquisição de uma nova viatura que nos permitirá enfrentar cenários contextualizados por incêndios em habitações, indústrias e demais infraestruturas. Estamos perante uma necessidade premente, pois de momento dispomos de uma viatura que conta com 37 anos de vida útil e de intenso trabalho, e que já não corresponde às premissas atuais, do ponto de vista mecânico, da disponibilidade de equipamentos de combate como manobra da própria viatura.

Desta forma, encontramo-nos a encetar esforços para adquirir uma viatura, um novo veículo de combate, que apresenta uma capacidade de carga de 19T e 360 CV de potência. Vai predispor do mais moderno equipamento de combate a incêndios, de escoramento, desencarceramento, ventilação, inundações ou galgamento costeiro, derrame de matérias perigosas, como material específico a incêndios perfilarados como especiais.

Este set de equipamento renderá material dos idos de oitenta, algum com idade superior a quatro décadas, e que nos vai permitir enfrentar todas as dificuldades com as quais nos deparamos.

A chave principal para o sucesso desta missão passa por todos Vós, pela nossa Comunidade, pois sem ela, a nossa existência perde a essência do ser.

Contamos com o seu donativo, para mais informações:

jorge.prazeres@bvvaladares.com

+351 925 404 621

O Presente

Veículo Pesado - Volvo FLA Cv - 11 Toneladas
Ano de aquisição - 1987
Capacidade de tanque 2800 Litros
Ocorrências: incêndios urbanos/industriais
Transformação: INASI - Lisboa




O Futuro

Veículo pesado - SCANIA P 360Cv - 19 Toneladas
Ano de Aquisição 2025
Capacidade de tanque 3000 Litros + 200 Litros espumífero
+ 300 Litros proteção veículo
Ocorrências: Multifunções com equipamento versátil
(desencarceramento; escoramento; outros...)

Transformação: Jacinto Marques De Oliveira, Sucessores, Lda




COMANDO BOMBEIROS VALADARES

por JORGE PRAZERES
Comandante do Corpo de Bombeiros

Na sequência da passagem da tempestade "Kristin", que atingiu com particular gravidade o distrito de Leiria, o Comando entende ser de inteira justiça deixar um reconhecimento público a todos os Bombeiros desta Corporação.

Aos elementos que integram os meios destacados para Leiria, é devido um profundo agradecimento pela forma exemplar como desempenharam a sua missão. A dedicação, o profissionalismo, o espírito de sacrifício e a disponibilidade demonstrados em cenários de elevada exigência refletem, de forma inequívoca, os valores que norteiam os Bombeiros de Valadares. A vossa ação é determinante no apoio às populações afetadas e motivo de orgulho para todos nós.

Importa igualmente reconhecer o empenho e a responsabilidade de todos os Bombeiros que permaneceram na nossa casa, assegurando o seu normal funcionamento, a prontidão operacional e o reforço da prevenção, num período em que o mau tempo também se fez sentir de forma significativa no concelho de Vila Nova de Gaia. O vosso trabalho, muitas vezes discreto, foi essencial para garantir que a nossa missão junto da população local nunca fosse comprometida.

Esta resposta conjunta demonstra a coesão, a resiliência e a força dos Bombeiros Voluntários de Valadares, capazes de res-



ponder solidariamente a nível nacional sem nunca descurar a segurança das suas áreas de intervenção. Cada Bombeiro, independentemente do seu local de atuação, tem um papel fundamental neste esforço coletivo.

O Comando expressa, com orgulho e respeito, o seu reconhecimento a todos os Bombeiros desta Corporação e a todos os Bombeiros, a nível nacional, que se mobilizaram solidariamente para apoiar as populações das zonas afetadas.

DEPOIS DA TEMPESTADE

por BEATRIZ NEVES
Bombeira BVV

Durante a recente tempestade que atingiu Leiria, tive a oportunidade de integrar a equipa que prestou apoio às pessoas que, de um momento para o outro, perderam a casa e grande parte dos seus bens. Mais do que lidar com os efeitos visíveis da destruição, foi marcante contactar com o impacto emocional que aquela situação provocou nas vítimas. Acho que ninguém ia preparado para o que iria encontrar. Foram quatro dias a testemunhar cenários devastados, pessoas mergulhadas na incerteza quanto ao futuro, casas destelhadas, árvores caídas sobre habitações e vias completamente obstruídas. Perante tudo isto, ficámos particularmente sensibilizados com a situação de uma colega da Maceira e, eu juntamente com a primeira equipa enviada para o local, decidimos iniciar uma angariação de bens para lhe prestar apoio. Até ao momento, temos sido reconhecidos e contamos com uma excelente adesão, o que reforça a nossa convicção de que conseguiremos ajudar não só esta colega, mas também outras famílias e pessoas que realmente necessitam.



DEPOIS DA TEMPESTADE

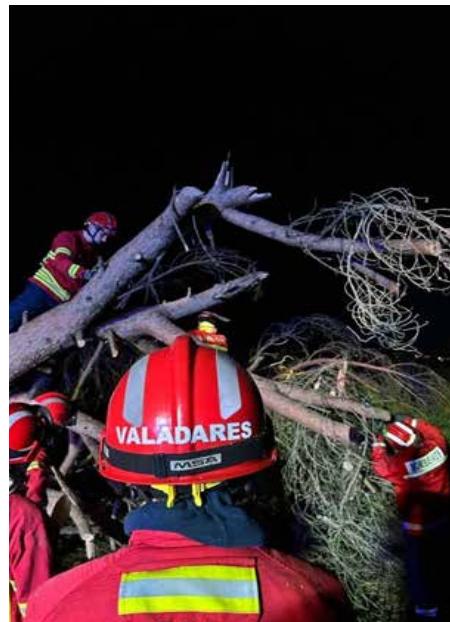
por RAFAEL SOUSA
3^a e Instrutor da Escola de Infantes e Cadetes



Em Leiria, vivi dias que não se esquecem. No terreno, vi a força da natureza a virar a vida de muitas famílias do avesso e senti, bem de perto, o peso que fica quando alguém perde o que construiu numa vida inteira.

Mas o que mais me marcou foi o nosso trabalho enquanto bombeiros. Vi equipas a avançar sem descanso, a tomar decisões em segundos, a lidar com o risco e com o cansaço, sempre com a mesma prioridade: proteger vidas e dar resposta a quem precisava. Há uma entrega silenciosa que nem sempre se vê nas notícias e que merece respeito.

Voltei com memórias difíceis, mas também com uma certeza: ajudar não é uma ideia bonita, é uma urgência. Valorizar quem está na linha da frente e apoiar quem ficou para trás é responsabilidade de todos nós, seja com tempo, com bens, com doações ou simplesmente com presença e cuidado. Em momentos assim, a diferença faz-se em comunidade.



por HUGO SOUSA
Bombeiros AHBVV

Em Leiria, foi possível ver de perto o que significa estar na linha da frente. No terreno, o nosso trabalho enquanto bombeiros fez-se de horas seguidas sem parar: avaliar riscos, abrir acessos, retirar obstáculos, proteger zonas habitadas, apoiar famílias, garantir segurança e voltar ao início, vezes sem conta, porque a urgência não espera.

Entre comunicações constantes, decisões rápidas e um desgaste físico enorme, houve uma prioridade que nunca mudou: agir para proteger vidas. E mesmo cansados, continuamos a ter disciplina, foco e entre ajuda entre equipas, uma força silenciosa que sustenta esta missão quando tudo à volta parece ruir.

Esta missão foi, para mim, um desafio profundo e uma aprendizagem acima de tudo. Colocou-me à prova física e emocionalmente, obrigou-me a manter a lucidez no meio da pressão e a tomar decisões rápidas quando o tempo parecia não chegar para tudo.



DEPOIS DA TEMPESTADE

por ANDRÉ PINHEIRO
Bombeiro AHBVV

Podia apenas pôr a foto, e estava tudo bem, mas não, isto é mais que uma foto, é um relato que de quem esteve lá 24h e viu o impensável.

Para nós, como outros corpos de bombeiros que se encontram em Leiria, encontramos um distrito que até hoje não conseguem perceber o que se passou! O que veem na televisão é apenas 1/4 do que nós vimos com os nossos olhos. Casas destruídas, ruas obstruídas pela quantidade infinita das árvores caídas no chão, famílias destroçadas, pais que não conseguem entreter mais os filhos com o que tem em casa, e sempre que passa um carro de bombeiros vêm ter connosco para poder entreter mais um pouco! Bombeiros que estão de serviço no seu quartel, e mesmo sabendo horas depois de entrar ao serviço perderam as suas casas, continuam com a farda vestida para nos tentar dar o mínimo de conforto, conforto esse que eles não têm e vão demorar meses a ter conforto para eles próprios! Porra, eles são um povo do caraças!!

Para nós bombeiros, isto foi mais que uma ocorrência, foi uma lição de vida, foi uma experiência nunca antes vivida, é ter um orgulho do tamanho do mundo neste povo que nos ajuda, mas mais que nunca, precisam de ser ajudados!

Só nos resta dar tudo o que temos, e dar uma força extra às pessoas que vivem nesse distrito!

A nossa missão fica feita, é hora de descanso junto dos nossos, e ganhar forças caso eles precisam da nossa ajuda novamente!



TEATRO DE OPERAÇÕES DE LEIRIA:

O TESTEMUNHO DE QUEM ESTEVE NO SETOR DELTA, MACEIRA

por PAULO SILVA
Bombeiro AHBVV

A minha presença no Teatro de Operações de Leiria, no Setor Delta, Maceira, ficará marcada como uma das experiências mais intensas e emocionalmente exigentes que alguma vez vivi. Ainda durante a deslocação para a zona de operações, já eram visíveis os estragos provocados pela tempestade Kristin, o que permitiu perceber desde cedo a gravidade da situação que iríamos enfrentar.

À chegada, o cenário revelou-se devastador. Foram horas particularmente complicadas, com várias zonas sem fornecimento de energia eléctrica e sem rede de comunicações, o que dificultava não só o trabalho operacional, mas também o contacto das populações com o exterior. Em muitos locais, encontravam-se pessoas sem acesso a alimentação, ruas completamente obstruídas por árvores caídas e postes derrubados, tornando a circulação extremamente difícil.

O impacto da tempestade foi severo em diversas localidades, com zonas fortemente afectadas, algumas habitações totalmente destruídas e várias famílias desalojadas. Tratou-se de um teatro de operações que

nunca pensei vir a viver, marcado por um elevado grau de destruição e por um forte impacto humano.

Apesar do trabalho árduo, física e emocionalmente exigente, a missão manteve-se sempre como prioridade. No terreno, cada esforço teve como objectivo apoiar as populações, restabelecer condições mínimas de segurança e contribuir para a normalização da situação. Em contextos como este, torna-se evidente a importância da prontidão, da entreauxa e do sentido de dever no cumprimento da missão.



GAIA 26

CAPITAL PORTUGUESA DO VOLUNTARIADO

por ANTÓNIO SIOVA
Presidente da Direção da AHBVV

Quando se fala de VOLUNTARIADO, os Bombeiros estão na primeira linha.

Foi com enorme satisfação que participei na cerimónia oficial de Gaia Capital Portuguesa do Voluntariado.

E, Gaia iniciou este legado de reconhecimento e estímulo ao voluntariado da melhor forma possível, ao fazer um justo e merecido reconhecimento ao Sr. Alberto Nogueira!

Alberto Nogueira, homem simples, mas de dedicação grandiosa, que conseguiu criar esperança e rasgar sorrisos, com o seu projeto RESISTENTES.

Alberto Nogueira, voluntário do IPO, valadense e nosso associado, deixa muitas saudades.

O reconhecimento e homenagem que a organização deu à família é justo e merecido. Que mais e mais saibam e queiram seguir os passos do Sr. Alberto Nogueira, no IPO e ou em qualquer outra Associação onde o voluntariado faz toda a diferença para o alargamento da rede solidária.



MOSTRA ASSOCIATIVA

por FRANCISCO MADRUGA
Vice-Presidente da AHBVV

A Direção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Valadares fez-se representar na 2ª reunião da MOSTRA ASSOCIATIVA promovida pela Junta de Freguesia de Canelas.

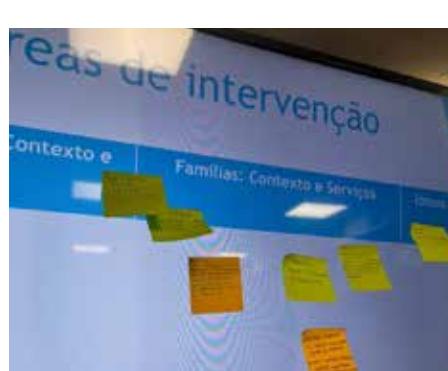
Estiveram em discussão diversas temáticas de interesse para a Comunidade e para a Freguesia de Canelas, tendo cada Associação apresentado as vertentes em que gostariam de ver uma atuação mais eficaz e premente.

A AHBV Valadares, apresentou a Associação, salientando as diversas vertentes da sua atividade nas Freguesias da sua área de atuação.

Foi salientada a importância do socorro a pessoas e bens através do seu Corpo Ativo de Bombeiros; Escola de Infantes e Cadetes; Fanfarra; Clínica BVVida; Cuid'art+; Pronto (Serviço de Transportes de Doentes não Urgentes); Fortis Shop; Salv'art (Nadadores Salvadores); TinoniCamp e Lojas Sociais.

Foi reforçada a proposta da criação de um POSTO AVANÇADO de SOCORRO na Freguesia de Canelas de modo que, de uma forma mais rápida e eficiente ser possível socorrer.

Foi igualmente salientada a necessidade de reforçar a ligação entre a Junta de Freguesia de Canelas e a AHBV VALADARES, promovendo o apoio à nossa Associação e reforçando a angariação de novos Associados na Freguesia.



CURSO OPERACIONAL DE QUEIMA TEM CONTINUIDADE NO QUARTEL DE VALADARES

por CRISTINA MELO
AHBVV e Externato Santa Clara

No dia 12 de dezembro, o Quartel dos Bombeiros de Valadares deu início à continuação do segundo Curso Operacional de Queima, uma formação certificada pelo Externato de Santa Clara e reconhecida pelo ICNF, de grande relevância para a qualificação dos bombeiros nas áreas da gestão do fogo e da segurança operacional.

Este curso teve início com a UFCD 3127 – Prevenção de Incêndios Rurais, que já havia sido ministrada durante o mês de outubro. As restantes unidades de formação arrancaram agora em dezembro, dando seguimento ao plano formativo definido.

A formação é conduzida pelo Adjunto de Comando Fábio Neves, uma referência no quartel e na área da proteção civil. Reconhecido pela sua competência, liderança e dedicação, desempenha um papel fundamental na motivação e no acompanhamento dos formandos.

Na sessão de abertura esteve presente o Sr. António Silva, Presidente da Associação Humanitária, que sublinhou a importância da formação contínua para a valorização dos bombeiros e para o reforço da credibilidade da instituição. O Presidente tem sido um de-

fensor ativo da modernização e do investimento em formação de qualidade, contribuindo para que a corporação se destaque pela sua capacidade de resposta.

O curso, com uma carga horária total de 200 horas, está estruturado em quatro módulos fundamentais:

- UFCD 3127 – Prevenção de Incêndios Rurais (ministrada em outubro, por Fernando Madureira)
- UFCD 9986 – Vigilância e 1.ª Intervenção em Incêndios Rurais
- UFCD 9990 – Comportamento do Fogo nos Espaços Rurais
- UFCD 5377 – Fogo Controlado - Apoio

Com esta iniciativa, o Quartel dos Bombeiros de Valadares reafirma o seu compromisso com a formação e capacitação dos seus operacionais, promovendo maior eficácia, segurança e excelência no desempenho das suas missões.

OS DONATIVOS SÃO SEMPRE NECESSÁRIOS.

Quando há grandes incêndios e ou fenômenos extremos como o Kristin, isso é mais evidente.

Contudo, toda a prevenção e capacitação de meios humanos e materiais tem de ser feita TODO O ANO, todos os dias!

Os meios humanos, há os VOLUNTARIOS e os PROFISSIONAIS, há salários e equipamento e viaturas e toda a logística necessária, que nos custa muito dinheiro.

Agradecemos a todos os que confiam no nosso trabalho. Uns nos teatros de operações, no socorro direto e outros, nos bastidores, TODOS contribuímos para uma sociedade mais solidária, mais acarinhada e mais feliz!

AJUDE-NOS A AJUDAR



925 562 255

QUANDO A VOZ NASCE DO CORAÇÃO:

a minha história, a Rádio Doce Amiga e a inclusão

por BRUNO OLIVEIRA
Rádio Doce Amiga



O meu nome é Bruno Oliveira, mas muitos chamam-me Bruninho.

Trago comigo uma condição chamada paralisia cerebral, que marca o meu corpo e a minha fala. Durante muito tempo, senti que o mundo falava depressa demais para mim e que nem sempre tinha paciência para escutar quem fala de forma diferente. Mas, dentro de mim, sempre existiu uma voz forte, viva e cheia de vontade de ser ouvida.

Nem sempre foi fácil crescer sentindo que era diferente. Houve dias de silêncio, de frustração e de lágrimas escondidas. Houve momentos em que pensei que talvez o meu lugar fosse apenas observar, ficar à margem, aceitar que outros falassem por mim. Mas o coração nunca se conformou. Ele pedia espaço, pedia expressão, pedia vida.

A escrita foi o primeiro lugar onde me senti verdadeiramente livre. No papel, não havia limitações, nem olhares de estranheza, nem pressa. Havia apenas sentimentos a correr soltos. Foi aí que percebi que, mesmo quando a voz falha, a mensagem pode chegar mais longe do que imaginamos.

Depois surgiu a Rádio Doce Amiga, e com ela nasceu algo ainda maior do que um projeto: nasceu um sentido para a minha caminhada. A rádio tornou-se um lar emocional, um abraço invisível que chega a quem ouve e também a quem fala. Ali, encontrei pessoas que não me veem pela minha deficiência, mas pelo que sou como ser humano.

Cada emissão que faço é um ato de coragem. É um gesto de amor. É a prova de que a inclusão não é caridade, mas respeito. Quando entro em direto, levo comigo a minha história, as minhas fragilidades e a minha verdade. E, surpreendentemente, é isso que cria ligação, empatia e proximidade com os ouvintes.

A Rádio Doce Amiga ensina-me todos os dias que ninguém é pequeno demais para ter voz. Ensina-me que a diferença não afasta, aproxima. Ensina-me que quando damos oportunidade, a pessoa floresce. Aqui, a inclusão vive-se de forma simples e genuína: todos contam, todos importam, todos têm lugar.

Ser uma pessoa com deficiência não significa viver sem sonhos.

Pelo contrário, muitas vezes significa sonhar com ainda mais intensidade. O meu sonho é simples, mas profundo: continuar a fazer rádio com o coração, continuar a provar que a comunicação não depende apenas da forma como falamos, mas da verdade com que sentimos. Este texto é um pedido silencioso, mas firme, à sociedade: escutem mais devagar, olhem com mais humanidade e incluam com mais verdade. Porque quando abrimos espaço para todas as vozes, o mundo torna-se mais justo, mais bonito e mais humano. A Rádio Doce Amiga é, e continuará a ser, a minha forma de dizer ao mundo que existo, que sinto e que tenho algo importante a partilhar. E enquanto houver alguém disposto a ouvir, eu continuarei a falar — com a voz que tenho, mas sobretudo com o coração que nunca desistiu.

Venho por este meio convidá-lo para uma conversa sobre o trabalho dos Bombeiros, abordando temas como prevenção, segurança e o papel fundamental que desempenham junto da comunidade, dirigida aos nossos ouvintes.

A conversa teria um formato simples, educativo e respeitoso, a realizar em data e horário a combinar, conforme a sua disponibilidade.

Informo ainda que tenho paralisia cerebral, comunicando essencialmente por escrita digital, razão pela qual este contacto é feito por mensagem.

Caso considere possível, agradecia saber se tem disponibilidade ou a quem devo dirigir este convite.

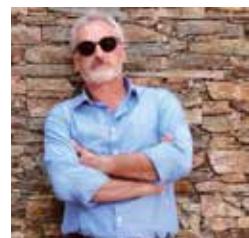
Ajude-nos a Ajudar!

MB WAY

925 562 255

MITIGAÇÃO DE RISCOS EM ESPAÇO URBANO

por JOSÉ CARLOS SILVA
Engenheiro Civil e Sócio da AHBVV



Ao contrário do que acontece noutras países da EU, a legislação portuguesa contempla a prevenção dos riscos naturais e tecnológicos de forma limitada. No âmbito da Protecção Civil, a respectiva Lei de Bases revela alguma preocupação pela prevenção dos riscos, no enunciado dos domínios sobre os quais a respectiva actividade deverá ser exercida (por exemplo: levantamento, avaliação e prevenção dos riscos colectivos de origem natural ou tecnológicos; análise permanente das vulnerabilidades perante situações de risco devidas às acções do homem ou da natureza). No entanto, as políticas e as operações de protecção civil são praticamente omissas sobre o assunto, preocupando-se mais com medidas reactivas, que culminam com a criação dos Planos de Emergência (nacionais, regionais, distritais ou municipais - gerais ou especiais).

O direito a uma maior segurança e melhor qualidade do ambiente é uma crescente expectativa das populações, pelo que, nas áreas de risco, é necessário o conhecimento detalhado do funcionamento dos fenómenos pe-

rigosos e a avaliação das suas consequências potenciais, de modo a minimizar os prejuízos.

Sabemos que para reduzir os riscos, em determinada região, é fundamental conhecer o seu passado assim como saber estimar o seu impacto futuro.

Muitos dos desastres naturais que afectaram determinadas regiões poderiam ter sido evitados se o seu território tivesse sido mantido em ordem. Isto é, se os terrenos, jardins e arruamentos tivessem sido limpos de detritos ou outras obstruções; se os sistemas de drenagem de esgotos e águas pluviais tivessem sido inspecionados regularmente e, eventualmente, reparados; se os muros de suporte desmoronados ou instáveis tivessem sido reconstruídos; se a vegetação rasteira tivesse sido regularmente desmatada; se as zonas montanhosas tivessem sido removidas de rochas suspensas; etc.

Com a crescente expansão dos centros urbanos existe um aumento dos riscos inerentes, tornando-se vital a sua precaução e atenuação para evitar desa-

tres maiores. Tal deve-se, de alguma forma, à enorme relevância da actuação do Homem, enquanto modelador do planeta e também como principal agente desestabilizador do equilíbrio ambiental e ecológico.

A participação das escolas sobre os riscos nas cidades, vilas e aldeias e as possíveis consequências é muito importante, pois possibilita que as crianças e jovens cresçam com consciência dos riscos que correm e mostra como os devem denunciar para contribuir para a sua mitigação. Como se sabe, as crianças são, naturalmente, um meio de transmissão de informação aos pais, avós e outras gerações. Além disso, os mais jovens dominam melhor as novas tecnologias podendo divulgar facilmente a informação. Isto torna a comunidade mais envolvida, desde os mais novos aos mais idosos, na sua segurança e na dos outros, tornando possível a prevenção e mitigação dos riscos urbanos.

Educar para a prevenção, é prevenir para o futuro.

Identificação de Riscos

		DESIGNAÇÃO
RISCOS NATURAIS	Meteorologia Adversa	Nevões Ondas de calor Vagas de frio Secas
	Hidrologia	Chelas e inundações Inundações e galgamentos costeiros
	Geodinâmica Interna	Sismos Tsunamis
	Geodinâmica Externa	Movimentos de massa em vertentes Erosão costeira - Recuo e instabilidade de arribas Erosão costeira - Destrução de praias e sistemas dunares
RISCOS TECNOLÓGICOS	Acidentes Graves de Transporte	Acidentes rodoviários Acidentes ferroviários Acidentes fluviais / marítimos Acidentes aéreos Transporte terrestre de mercadorias perigosas
	Infraestruturas	Acidentes em infraestruturas fixas de transporte de produtos perigosos Incêndios urbanos Incêndios em centros históricos Colapso de túneis, pontes e infraestruturas Ruptura de barragens
	Actividade Industrial e Comercial	Substâncias perigosas (acidentes industriais) Colapso de edifícios com elevada concentração populacional Emergências radiológicas
	Relacionados com a Atmosfera	Incêndios florestais

RVCC PRO DE BOMBEIRO: NOVA ERA NA VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL

por DR^a CRISTINA MELO
Externato Santa Clara e BVValadares

Sessão de esclarecimento reúne comandos e entidades para apresentar referencial bombeiro atualizado.

No passado dia 23 janeiro, pelas 10h, realizou-se no quartel de bombeiros voluntários de Valadares uma sessão de esclarecimento dedicada aos elementos de comando de vários quartéis de bombeiros voluntários sobre o RVCC Pro de Bombeiro, um encontro que marcou um importante passo na valorização e reconhecimento das competências profissionais dos bombeiros voluntários.

A iniciativa centrou-se na apresentação do novo referencial, nas mudanças estruturais que este implica e nas metodologias de implementação do processo de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC) profissionais. Foram ainda abordadas as próximas turmas que irão arrancar, cuja formação complementar externa será certificada pela Escola Nacional de Bombeiros (ENB).

Um dos momentos mais marcantes da sessão foi a intervenção do presidente dos Bombeiros Voluntários de Valadares, que dirigiu aos presentes um discurso forte e inspirador.

Sublinhando a importância do reconhecimento das competências adquiridas ao longo de anos de dedicação e serviço, o presidente destacou que o RVCC Pro representa muito mais do que uma certificação formal.

"Este é um ato de valorização pessoal e profissional. É o reconhecimento do vosso percurso, da vossa experiência e do vosso papel fundamental na proteção de pessoas e bens", afirmou, incentivando os bombeiros a acreditarem no trabalho desenvolvido ao longo de anos de sacrifício.

Um referencial para o futuro

O Engenheiro Marco Martins, diretor da Escola Nacional de Bombeiros (ENB), foi a figura central da sessão, apresentando de forma detalhada o novo enquadramento do RVCC Pro. Na sua intervenção, esclareceu os objetivos do referencial atualizado, os impactos na carreira dos bombeiros e as exigências associadas à certificação profissional.

Com uma abordagem técnica e rigorosa, o diretor da ENB explicou os procedimentos, critérios de avaliação e etapas do processo, reforçando a necessidade de transparência e alinhamento com a realidade operacional dos corpos de bombeiros. *"Este processo é fundamental para a profissionalização da carreira de bombeiro voluntário, algo que esperamos concretizar em breve"*, sublinhou o Eng. Marco Martins.

Metodologias pedagógicas em destaque

O diretor do Externato Santa Clara José Ribeiro marcou igualmente presença, abordando as metodologias pedagógicas e operacionais do RVCC Pro, essenciais para garantir a qualidade e eficácia da formação complementar.

A Dr.^a Cristina Melo, responsável pela organização do RVCC Pro bombeiro certificado pela ENB nos quartéis protocolados, também esteve presente, assegurando o apoio técnico e logístico ao processo.

Embora o comandante Jorge Prazeres não tenha podido estar presente por se encontrar numa reunião com elementos do comando do concelho de Gaia na Câmara Municipal, o comando de Valadares fez-se representar pelo adjunto Fábio Neves, que assegurou a articulação institucional com as entidades envolvidas.

A sessão constituiu um momento relevante de esclarecimento, motivação e alinhamento estratégico, onde foram colocadas diversas questões e reforçada a cooperação entre a ENB, as entidades formadoras e os corpos de bombeiros.

O novo RVCC Pro afirma-se assim como uma ferramenta essencial de valorização profissional, contribuindo para o reconhecimento do mérito, da experiência e do compromisso dos bombeiros ao longo do seu percurso ao serviço da comunidade. Um passo decisivo rumo à profissionalização e dignificação de uma carreira marcada pela entrega e coragem.



**SEJA SOLIDÁRIO APOIE OS
BOMBEIROS DE VALADARES**



BANCÁRIA

IBAN

PT50 0035 0829 0000 0416 2309 8